



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

LILIANE WIELEWSKI POBBE MAINARDES

**ESTILOS PARENTAIS E RISCO DE PROBLEMAS DE  
COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS INSERIDAS EM UM  
SERVIÇO DE PROTEÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

---

Londrina  
2018

LILIANE WIELEWSKI POBBE MAINARDES

**ESTILOS PARENTAIS E RISCO DE PROBLEMAS DE  
COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS INSERIDAS EM UM  
SERVIÇO DE PROTEÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Análise do Comportamento.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Caserta Gon.

Londrina  
2018

### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

M224e Mainardes, Liliane Wielewski Pobbe.

Estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social / Liliane Wielewski Pobbe Mainardes - Londrina, 2018.

54 f.: il.

Orientador: Márcia Cristina Caserta Gon.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Análise do comportamento - Teses. 2. Pais e filhos - Teses. 3. Crianças - Conduta - Teses. 4. Relações humanas na infância - Teses. I. Gon, Márcia Cristina Caserta. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9.019.43

LILIANE WIELEWSKI POBBE MAINARDES

**ESTILOS PARENTAIS E RISCO DE PROBLEMAS DE  
COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS INSERIDAS EM UM SERVIÇO  
DE PROTEÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA  
SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Análise do Comportamento.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Cristina Caserta Gon  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Margarette Matesco Rocha  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná -  
UNIOESTE

Londrina, 23 de março de 2018.

*Ao meu marido, Osias, companheiro da vida,  
que com muita paciência ofereceu-me  
todo o incentivo necessário para a realização deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus*, em quem vivo, movimento-me e existo.

Agradeço à minha orientadora, *Profa. Dra. Márcia Cristina Caserta Gon*, pelo apoio e incentivo a todo instante, pela leveza na condução e na orientação deste trabalho, pelas intervenções precisas nos momentos adequados, pela compreensão, por facilitar sempre e por me proporcionar desafios e oportunidades de crescimento.

Aos meus pais, *Sérgio Rickli Pobbe e Filomena Wielewski Pobbe*, por todo o carinho e apoio a todo instante. Sem a presença de vocês, ficaria indubitavelmente mais difícil chegar até aqui.

Agradeço a meu marido, *Osias Mainardes*, que com muito carinho e paciência, incentivou-me a cada momento, oferecendo-me todo o apoio necessário para a realização deste trabalho.

Agradeço aos *docentes do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento desta Universidade*, cada qual em sua competência e com seu jeito de ensinar, contribuíram imensamente para a minha formação profissional e para mais este passo importante em minha vida acadêmica.

Especialmente agradeço, à minha colega de caminhada nesta jornada acadêmica, *Mariana Proença*, sem você teria sido muito mais difícil! Agradeço pelo apoio e incentivo. Agradeço pelas impressões, entregas de trabalhos e documentos, que facilitaram minha vida e me pouparam viagens em meio à correria do dia a dia.

Aos *colegas* de caminhada neste curso, agradeço, por possibilitarem que a jornada se tornasse mais leve e divertida.

Agradeço em especial à *Lúcia de Jesus Maia Buzato*, Secretária de Assistência Social e à *Luciana de Jesus Maia Moreira*, coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Lidianópolis/PR, pela receptividade com que acolheram meu projeto de pesquisa, pelo apoio oferecido a mim, e por abrirem as portas para que este estudo fosse realizado.

Às minhas companheiras de trabalho junto à Secretaria de Assistência Social do município de Lidianópolis/PR, *Adriana Ferreira de Oliveira Santos, Alana Morais Vanzela e Ludimila Aparecida Martins Bueno*, pelo incentivo sempre.

Agradeço à *Andressa dos Santos*, psicóloga e coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade de Tecnologia (FATEC) - campus Vale do Ivaí, pela amizade oferecida e pelo apoio no processo de coleta de dados desta pesquisa.

Às queridas *Eduarda Staszak* e *Mariana Palma*, discentes do curso de Psicologia da Faculdade Tecnológica (FATEC) - campus Vale do Ivaí, que prontamente aceitaram meu convite e se dispuseram a me acompanhar, auxiliando-me na correção dos instrumentos aplicados.

Ao *Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo*, que acompanha minha vida acadêmica desde o estágio em clínica do último ano da graduação em Psicologia, e prontamente aceitou o convite de participar desta banca.

À *Profa. Dra. Margarete Matesco Rocha*, pelo acolhimento e pelo aceite em contribuir com este estudo participando da banca de defesa.

As pessoas tornam-se pais sem que ninguém as tenha ensinado  
como dar conta dessa responsabilidade.

*Murray Sidman*

MAINARDES, Liliane Wielewski Pobbe *Estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social*. 2018. 54 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## RESUMO

A infância caracteriza-se por um período importante do desenvolvimento humano de forma que o comportamento infantil tem sido alvo de muitos estudos ao longo do tempo. Problemas de comportamento constituem o foco de várias dessas pesquisas. Estudos sugerem que a forma como os pais interagem com os filhos influencia diretamente no comportamento infantil. Fatores de risco, como vulnerabilidades socioeconômicas, constituem-se em variáveis que influenciam a família e tem efeito considerado indesejável ou negativo para o desenvolvimento infantil. Sob uma perspectiva analítico-comportamental, todo e qualquer comportamento, por mais complexo que seja, observável ou encoberto, pode ser compreendido a partir do estudo das interações entre organismo e ambiente que produzem alterações recíprocas. Assim, este trabalho objetivou verificar se existem relações entre estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná. A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: (1) levantamento e identificação dos cuidadores de crianças entre 6 e 11 anos inseridas no SCFV; (2) contato e convite para a participação da pesquisa; (3) coleta de dados: aplicação dos instrumentos - Questionário de Capacidades e Dificuldades - SDQ (Fleitlich, Cartázar, & Goodman, 2000) e Inventário de Estilos Parentais - IEP (Gomide, 2006); e (4) correção dos instrumentos aplicados e análise dos resultados. Verificou-se que a maioria das famílias inseridas no SCFV que compõem a amostra pesquisada, apresentaram um estilo parental de risco. Os resultados do SDQ revelaram a possibilidade de existir sintomas emocionais e problemas de conduta com escore clínico ou limítrofe em mais da metade das crianças cujos cuidadores participaram da pesquisa. Mais da metade das crianças cujos cuidadores obtiveram iep classificado como regular ou de risco (56,7%), apresentaram um total de Dificuldades/Problemas de Comportamento considerado limítrofe ou clínico (57,1%), enquanto que as crianças cujos cuidadores apresentaram iep classificado como bom ou ótimo (48%), 62% revelaram resultado saudável para o total de Dificuldades/Problemas de Comportamento. Observou-se ainda que a porcentagem por escala de Dificuldades/Problemas de Comportamento para limítrofe e clínico nas crianças cujos cuidadores apresentaram iep regular ou de risco é consideravelmente mais elevada quando comparada a crianças cujos cuidadores obtiveram bom ou ótimo como resultado do IEP. Os dados receberam tratamento estatístico (teste de correlação de *Spearman*) em que se verificou correlações negativas entre iep e as escalas de Problemas de Conduta e Hiperatividade (E2 e E3 em SDQ). Concluiu-se que existem indicativos de interdependências comportamentais entre estilos parentais e problemas de comportamento na amostra da população estudada.

**Palavras-chave:** Estilos parentais. Problemas de Comportamento. Análise do Comportamento. Assistência Social.

MAINARDES, Liliane Wielewski Pobbe *Parental styles and risk of behavioral problems in children enrolled in a basic protection service of the Unified System of Social Assistance*. 2018. 54 p. Dissertation (Master's Degree in Behavior Analysis) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## ABSTRACT

Childhood is characterized by an important period of human development so that child behavior has been the subject of many studies over time. Behavioral problems are the focus of several research. Studies also suggest that how parents interact with their children influences directly on child behavior. Risk factors such as socioeconomic vulnerabilities constitute variables that influence the family and have an effect considered undesirable or negative for child development. From an analytic-behavioral perspective, any behavior, however complex, observable or covert, can be understood from the study of interactions between organism and environment that produce reciprocal changes. Thus, this work intends to verify if there are relationship between parental styles and risk of behavior problems in children enrolled in the Service of Interaction and Strengthening of Bonds (SCFV) of a municipality in the State of Paraná. The research was carried out in four stages: (1) survey and identification of caregivers of children between 6 and 11 years old enrolled in the Service of Interaction and Strengthening of Bonds (SCFV); (2) contact and invitation to participate in the research; (3) data collection: application of the instruments – Questionnaire of Abilities and Difficulties - SDQ (Fleitlich, Cartázar, & Goodman, 2000) and Inventory of Parental Styles - IEP (Gomide, 2006); and (4) correction of applied instruments and analysis of the results. It was verified that the majority of the families inserted in the SCFV that compose the researched sample, presented a parental style of risk. SDQ results revealed the possibility of emotional symptoms and behavioral problems with clinical or borderline scores in more than half of the children whose caregivers participated in the study. More than half of the children whose caregivers had been classified as regular or at risk (56,7%), had a total of Difficulties/Behavioral Problems considered as borderline or clinical (57,1%), while children whose caregivers presented a good or excellent iep (48%), 62% revealed healthy outcome for the total of Difficulties/Behavioral Problems. It was also observed that the percentage by scale of Difficulties/Behavioral Problems for borderline and clinical in children whose caregivers presented regular or risky iep is considerably higher when compared to the assessment of Difficulties/Behavioral Problems by scale of the children in which their respective caregivers obtained good or great as a result of the IEP. The data received statistical treatment (*Spearman* correlation test) in which negative correlations were observed between iep and the Conductivity and Hyperactivity Problems scales (E2 and E3 in SDQ). It was concluded that there is indicative of behavioral interdependencies between parental styles and behavioral problems in the sample of the study population.

**Keywords:** Parental styles. Behavioral problems. Behavior analysis. Social Assistance.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Escores do Inventário de Estilo Parental (IEP) .....	26
<b>Figura 2</b> – Escores do IEP aglutinado (Risco+Regular e Bom+Ótimo) em relação aos escores do SDQ por escala de dificuldade/problema de comportamento avaliada.....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Escores do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) .....	25
<b>Tabela 2</b> – Escores do IEP em relação aos escores do Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento em SDQ. ....	26
<b>Tabela 3</b> – Escores do IEP aglutinado (Risco+Regular e Bom+Ótimo) em relação aos escores do Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento em SDQ. ....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
IEP	Inventário de Estilos Parentais
iep	índice de estilo parental
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SDQ	<i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i> /Questionário de Capacidades e Dificuldades
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>MÉTODO</b> .....	20
2.1	PARTICIPANTES .....	20
2.2	LOCAL .....	20
2.3	MATERIAIS E INSTRUMENTOS .....	21
2.3.1	Material de Consumo .....	21
2.3.2	Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ.....	21
2.3.3	Inventário de Estilos Parentais – IEP .....	22
2.4	PROCEDIMENTO .....	23
2.4.1	Levantamento e Identificação dos Participantes .....	23
2.4.2	Contato e Convite para a Participação da Pesquisa.....	23
2.4.3	Coleta de Dados: Aplicação dos Instrumentos .....	23
2.4.4	Correção dos Instrumentos Aplicados e Tabulação dos Dados.....	24
2.5	ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	25
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
	<b>APÊNDICES</b> .....	41
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
	<b>ANEXOS</b> .....	44
	ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina .....	45
	ANEXO 2 – Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) .....	48
	ANEXO 3 – Folha de Respostas (SDQ) .....	49
	ANEXO 4 – Inventário de Estilos Parentais (IEP) .....	51
	ANEXO 5 – Folha de Respostas (IEP) .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

A infância caracteriza-se por um período importante do desenvolvimento humano de forma que o comportamento infantil tem sido alvo de muitos estudos ao longo do tempo. Problemas de comportamento constituem o foco de várias dessas pesquisas (Bolsoni-Silva, Marturano, Pereira, & Manfrinato, 2006; Campo, & Marturano, 2003; Salvo, Mazzarotto, & Löhr, 2005; Szelbracikowski, & Dessen, 2007). O estudo conduzido por Reid, Webster-Stratton & Beachaine (2001) chamou a atenção ao revelar a frequência de 35% de problemas de comportamento infantil em famílias consideradas de baixa renda. Pesquisas sugerem ainda que a forma como os cuidadores se comportam no relacionamento com os filhos influencia diretamente no comportamento infantil (Bolsoni-Silva, & Marturano, 2007; Bolsoni-Silva, & Marturano, 2008; Richmond, & Stocker, 2008; Towe-Goodman, & Teti, 2008).

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, Bolsoni-Silva e Del Prette (2003) evidenciaram ao menos duas posturas distintas observadas em autores que conduzem estudos sobre a temática “problemas de comportamento” em crianças. Segundo os pesquisadores, de um lado, encontram-se estudiosos que compreendem problemas de comportamento sob uma perspectiva médica ou biológica, considerando-os como sintomas. De outro lado, acham-se autores que analisam e estudam problemas de comportamento investigando sua funcionalidade, buscando compreender contingências que possibilitam a ocorrência daquele comportamento em vez de outro.

Dentre esses últimos, estão os pesquisadores supracitados que definem problemas de comportamento como “déficits e/ou excessos comportamentais que dificultariam ‘saltos comportamentais’ isto é, repertórios que prejudicariam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento” (Bolsoni-Silva, & Del Prette, 2003, p. 94).

Sob uma perspectiva analítico-comportamental todo e qualquer comportamento, por mais complexo que seja, observável ou encoberto, pode ser compreendido a partir do estudo

das interações entre organismo e ambiente. Organismo e eventos ambientais interagem a todo instante produzindo alterações recíprocas. Skinner (1978, p.15) afirmou que “os homens agem sobre o mundo e o modificam e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação.” O foco de uma análise comportamental então, deve estar nas relações entre eventos antecedentes, respostas e eventos consequentes, uma vez que são interdependentes, influenciando-se mutuamente. Comportamento é multideterminado, existindo portanto, diversas variáveis que o influenciam nas relações entre indivíduo e ambiente, podendo ser compreendido a partir de três níveis de variação e seleção: filogênese, ontogênese e práticas culturais (Skinner, 1981). Tratam-se de relações funcionais entre um indivíduo que se comporta e o contexto em que esse comportamento ocorre, sendo controlado por contingências de reforço ou punição.

Cabe ao analista do comportamento no estudo dos problemas de comportamento infantil, identificar as variáveis das quais o comportamento é função, analisando as contingências que estão a manter as classes de respostas que tem sido apontadas como problemas de comportamento. Desse modo, se faz possível a realização de intervenções adequadas, no sentido de alterar contingências o que conseqüentemente alterará a ocorrência dessas classes de respostas (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003).

A aprendizagem de respostas consideradas como problemas de comportamento segue os mesmos princípios de todo e qualquer comportamento que é adquirido e mantido ao longo das interações vivenciadas pelo indivíduo. Portanto, problemas comportamentais podem ser considerados como categorias de respostas operantes e respondentes amplas as quais são controladas por contingências de reforço e punição, adquiridas e mantidas por meio de características funcionais na interação organismo-ambiente.

Problemas de comportamento infantil desenvolvem-se sob a influência de diversos fatores, um deles está relacionado aos estilos parentais (Bolsoni-Silva, & Del Prette, 2003).

Pais e cuidadores constituem-se em ambiente na presença do qual a criança sob seus cuidados se comporta. Observa-se por exemplo, relação entre estilos parentais, práticas educativas e problemas de comportamento “à medida que as famílias estimulariam esses comportamentos por meio de disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades da criança” (Bolsoni-Silva, & Del Prette, 2003, p. 95).

Uma possibilidade de compreensão da interação cuidador-criança e a influência dessa relação sobre o comportamento infantil consiste então, no estudo de estilos parentais. Estilo parental pode ser definido como “um padrão de comportamento parental expresso dentro de um clima emocional criado pelo conjunto das atitudes dos pais” (Weber, Brandenburg, & Viezzer, 2003, p. 73). Segundo Gomide, Salvo, Pinheiro e Sabbag (2005), estilo parental refere-se às práticas educativas aplicadas pelos cuidadores na interação com os filhos visando educá-los, socializá-los e controlar seus comportamentos.

Gomide (2014) elaborou um modelo teórico para a avaliação do Estilo Parental, por meio de sete práticas educativas compreendidas como variáveis que podem possibilitar o desenvolvimento tanto de comportamentos pró-sociais como de comportamentos antissociais de acordo com a frequência e a intensidade em que são utilizadas pelos cuidadores em interação com seus filhos. A autora destacou sete práticas educativas parentais que integram o Estilo Parental, cinco delas constituem-se em práticas denominadas negativas, que estariam relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa) e duas práticas, denominadas positivas, vinculadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (monitoria positiva e comportamento moral).

Segundo Gomide (2014),

as práticas educativas negativas envolvem **negligência**, ausência de atenção e afeto; o **abuso físico** e psicológico, caracterizado pela disciplina através de práticas corporais negativas, ameaça e chantagem de abandono e de humilhação do filho; a **disciplina relaxada**, que compreende o relaxamento

das regras estabelecidas; a **punição inconsistente**, em que os pais se orientam em seu humor na hora de punir ou reforçar e não pelo ato praticado; e a **monitoria negativa**, caracterizada pelo excesso de instruções independente de seu cumprimento e, conseqüentemente, geração de um ambiente de convivência hostil (Gomide, 2014, p. 8).

Monitoria positiva e comportamento moral integram as denominadas práticas educativas positivas. Na monitoria positiva verificam-se atenção e conhecimento do cuidador sobre a vida de seu filho. Tratam-se de atitudes que monitoram, no dia a dia, onde se encontra o filho e que atividades está a fazer, de forma equilibrada, adequada à idade da criança e/ou adolescente. Aqui está envolvida ainda a definição adequada de regras e limites, bem como, a oferta, de forma contínua e segura, de afeto (Gomide, 2014). No comportamento moral, ainda segundo a autora, está implicado o ensino de valores morais e éticos como senso de justiça, honestidade, responsabilidade, generosidade e senso de certo e errado.

A avaliação das práticas educativas descritas acima permite observar-se a predominância de um estilo parental positivo, em que as práticas educativas positivas sobressaem-se às práticas negativas, ou um estilo parental negativo, em que as práticas educativas negativas prevalecem sobre as positivas. O modo como pais/cuidadores interagem com suas crianças influenciam o comportamento dos filhos. Estudos têm mostrado ainda que a presença de fatores de risco, sejam esses combinados e/ou acumulados, parece aumentar a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento infantil (Mattos, 1983; Oliveira, 1998; Patterson, Reid, & Dishion, 1992).

Pode-se entender por fatores de risco, variáveis que influenciam a família e tem efeito considerado indesejável ou negativo sobre o desenvolvimento infantil, constituem-se em condições que interferem nas relações entre a criança, a família e o ambiente (Gallo, & Williams, 2005; Silva, Nunes, Mazzeto, & Rios, 2008). De acordo com Williams e Aiello (2004) citado por Silva et al. (2008), a pobreza representa um dos fatores de risco mais preocupantes a impactar a família. Isso se dá uma vez que “por si só pode acarretar e gerar

outros fatores de risco como a história de desenvolvimento dos pais e suas habilidades parentais, além de limitar as oportunidades para ajustamento infantil positivo” (Silva et al., 2008, p. 219). Fatores que protegem ou amenizam a ação de fatores de risco são denominados de fatores de proteção. O apoio social tem sido apresentado como um importante fator de proteção, “surgindo como recurso contra os efeitos de estressores e como promotor da recuperação de crises situacionais ou desenvolvimentais enfrentadas pelas famílias” (Silva et al., 2008, p. 219).

No Brasil, cidadãos ou famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social são o público-alvo da Política Pública de Assistência Social que se desenvolve de maneira conjunta e interligada às demais políticas públicas, levando em consideração “as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, a garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais” (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005).

A Proteção Social Básica encontra-se dentro da política pública de assistência social, constituindo-se em um dos níveis de proteção que integram o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) sendo operacionalizada nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). A Proteção Social Básica destina-se a “prevenir situações de risco e vulnerabilidades, investindo no desenvolvimento de potencialidades, no fortalecimento de vínculos familiares/comunitários, e oferecendo a possibilidade de aquisições coletivas e individuais” (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010). Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pertencem aos serviços continuados de Proteção Social Básica e se constituem em serviços complementares ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Dessa maneira, a participação de crianças e adolescentes de famílias em situação de vulnerabilidade nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) pode ser considerado um fator de proteção ao

enfrentamento de fatores de risco como por exemplo, as dificuldades socioeconômicas. O SCFV objetiva o fortalecimento de vínculos familiares, além de incentivar a socialização e a convivência comunitária. Nessa direção, segundo o Caderno de Orientações para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2016), os encontros nesse espaço devem promover processos de valorização/reconhecimento, escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo, diálogo para a resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, experiências de escolha e decisão coletivas, aprendizado e ensino de forma igualitária, reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas, reconhecimento e admiração da diferença.

Tendo em vista que: 1) fatores de risco como a vulnerabilidade socioeconômica pode aumentar a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento em crianças e que 2) estilos parentais influenciam a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento infantil, este estudo se propôs a investigar se existem relações entre estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná.

## **2 Método**

### **2.1 Participantes**

Amostra aleatória de trinta e sete cuidadores de crianças entre 6 e 11 anos (22 meninas e 15 meninos) inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná. Dentre os participantes, encontravam-se genitoras/mães biológicas (n=33), genitor/pai biológico (n=1), avó materna (n=1), tia materna (n=1) e madrasta (n=1). Os cuidadores tinham idades entre 20 e 54 anos (M=34,8 anos), 65% declararam ser casados e 35% divorciados ou separados. Quanto à escolaridade, 13 cuidadores (35%) possuíam Ensino Fundamental completo ou incompleto, 17 cuidadores (46%) possuíam Ensino Médio completo ou incompleto, 6 cuidadores (16%) tinham Ensino Superior completo ou em curso e 1 cuidador (3%) declarou ter concluído um curso de pós-graduação.

Os critérios de inclusão para os participantes foram que a criança sob seus cuidados: (a) tivesse entre 6 e 11 anos de idade; (b) participasse do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no período da coleta de dados e (c) estivesse sob sua responsabilidade por um período de no mínimo, dois anos. Este trabalho foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o Parecer número 2.364.847 (Anexo 1).

### **2.2 Local**

A coleta de dados foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e na residência dos participantes. O município de Lidianópolis/PR está localizado na área central do estado do Paraná, há 371 km da capital. A população estimada é de 3.662 habitantes, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto de 2017.

Conforme Censo Demográfico (IBGE, 2010), a população de crianças entre 6 e 11 anos de idade à época era de 304 habitantes. No momento da coleta de dados desta pesquisa, o total de crianças entre 6 e 11 anos de idade, atendidas pela política municipal de Assistência Social no SCFV, era de 55 crianças.

### **2.3 Materiais e Instrumentos**

2.3.1 Material de consumo: caneta e papel sulfite com a impressão dos instrumentos que foram aplicados.

2.3.2 *Strengths and Difficulties Questionnaire* – SDQ (Goodman, 1997). Questionário de Capacidades e Dificuldades para Pais - versão brasileira elaborada e validada por Fleitlich, Cortazar e Goodman (2000). O instrumento identifica comportamentos da criança observados pelo cuidador, tendo como base os últimos seis meses, por meio de 25 questões organizadas em cinco sub-escalas. Quatro sub-escalas referem-se a dificuldades ou problemas de comportamento sendo eles: Escala 1 (E1) - Sintomas Emocionais; Escala (E2) - Problemas de Conduta; Escala 3 (E3) - Hiperatividade; Escala 4 (E4) - Problemas de Relacionamento com Colegas. Uma sub-escala objetiva aferir comportamentos adequados quanto à sociabilidade: Escala 5 (E5) - Comportamento Pró-social. As respostas são apresentadas mediante escala do tipo *Likert* de três pontos de forma que as repostas “mais ou menos verdadeiro” equivalem a 1 ponto enquanto que as respostas “falso” e “verdadeiro” correspondem a 0 ou 2 pontos conforme o item. A soma das respostas de cada sub-escala (E1, E2, E3, E4 e E5) e a soma total das dificuldades ou problemas de comportamento (E1+E2+E3+E4) possibilitam a classificação dos comportamentos da criança em três categorias: saudável, limítrofe e clínico.

Este instrumento possui uma versão para ser aplicada a pais e a professores de crianças e adolescentes entre 4 e 16 anos, com os mesmos 25 itens a serem respondidos, diferenciando-se apenas na parte do Suplemento de Impacto, presente na versão ampliada do

questionário, que teria como objetivo identificar o impacto dos comportamentos da criança e/ou adolescente nas atividades de lazer e na vida familiar, bem como, nas atividades e vida escolar (Fleitlich, Cortazar & Goodman, 2000). Há ainda, uma versão, ligeiramente modificada, que pode ser auto-respondida por adolescentes entre 11 e 16 anos. Nesta pesquisa utilizou-se a versão original do SDQ - versão para Pais, sem considerar o Suplemento de Impacto, parte ampliada do instrumento.

2.3.3 Inventário de Estilos Parentais – IEP – (Gomide, 2014). Esse instrumento apresenta 42 questões que se referem a práticas educativas positivas e negativas e pode ser respondido por cuidadores e também pelas próprias crianças e adolescentes. Neste estudo, o instrumento foi aplicado apenas aos cuidadores. O IEP possibilita a identificação de sete práticas educativas parentais, duas consideradas positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e cinco consideradas negativas (abuso físico, disciplina relaxada, monitoria negativa, negligência e punição inconsistente). Cada prática parental é avaliada por meio de seis questões, totalizando quarenta e duas questões. As respostas são apresentadas por meio de uma escala *Likert* de três pontos de forma que a resposta “sempre” corresponde a 2 pontos; a resposta “às vezes” equivale a 1 ponto; e a resposta “nunca” representa 0. O instrumento fornece então um escore, denominado de “índice de estilo parental” (iep), resultado da subtração da soma das práticas parentais negativas da soma das práticas parentais positivas:  $(A+B) - (C+D+E+F+G)$ . O escore bruto deve ser consultado nas tabelas normativas em que são encontrados os percentis correspondentes. Existem duas tabelas, uma que se refere às práticas maternas e outra, às práticas paternas. Assim, é possível encontrar-se o valor percentual e verificar a prática parental predominante, se negativa ou positiva. Os estilos parentais são apresentados nas seguintes categorias: ótimo (80 a 99), bom (55 a 75), regular (30 a 50) e de risco (1 a 25)(Gomide, 2014).

## 2.4 Procedimento

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas que se encontram descritas a seguir.

2.4.1 *Levantamento e identificação dos cuidadores de crianças entre 6 e 11 anos de idade, participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).* Por meio do acesso às planilhas de matrícula e de frequência, e com o auxílio da coordenadora do serviço, foi realizado o levantamento e a identificação dos responsáveis e cuidadores das crianças que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a participação neste estudo.

2.4.2 *Contato e convite para a participação da pesquisa.* De forma individual e por meio de busca ativa os cuidadores foram convidados a participar do estudo. Apresentou-se o projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A) que foi devidamente preenchido e assinado pelos cuidadores que aceitaram participar do estudo.

2.4.3 *Coleta de dados: aplicação dos instrumentos.* A aplicação dos instrumentos foi conduzida pela pesquisadora, individualmente, com cada cuidador, que os instruiu sobre a importância das respostas apresentadas serem fidedignas, o mais próximas possível da realidade vivenciada entre eles e a criança sob sua responsabilidade. Os instrumentos foram aplicados na mesma sessão, na seguinte sequência: 1) Questionário de Capacidades e Dificuldades - SDQ (ANEXO 2), no qual as respostas do cuidador referiam-se aos comportamentos observados por ele em relação à criança sob seus cuidados, e 2) Inventário de Estilos Parentais - IEP (ANEXO 4) em que foi solicitado ao cuidador que respondesse a partir do que observa de seu próprio comportamento na interação com a criança sob seus cuidados. Ambos os instrumentos foram aplicados seguindo-se as orientações que constavam em seus materiais técnicos.

2.4.4 *Correção dos instrumentos aplicados e tabulação dos dados.* As respostas assinaladas pelos cuidadores em ambos os instrumentos aplicados foram devidamente repassadas para as respectivas folhas de respostas (ANEXOS 3 e 5) e interpretadas conforme orientação técnica

de cada instrumento (SDQ e IEP). Em seguida, procedeu-se à tabulação dos dados. Nessa etapa, houve o auxílio de duas estagiárias, estudantes do primeiro ano do curso de Psicologia da Faculdade de Tecnologia (FATEC) - campus Vale do Ivaí, que foram previamente treinadas para a execução da tarefa.

## **2.5 Análise dos dados**

Os dados obtidos em SDQ e IEP foram descritos, analisados e comparados, recebendo ainda tratamento estatístico por meio do teste não-paramétrico do Coeficiente de Correlação de Postos de *Spearman* com o intuito de verificar se as relações encontradas e descritas também eram estatisticamente significantes.

### 3 Resultados

Esta seção apresenta os resultados gerais obtidos por meio da aplicação dos instrumentos SDQ (Tabela 1) e IEP (Figura 1) respectivamente, mostram-se ainda os resultados provenientes da comparação e cruzamento dos dados obtidos (Tabelas 2 e 3).

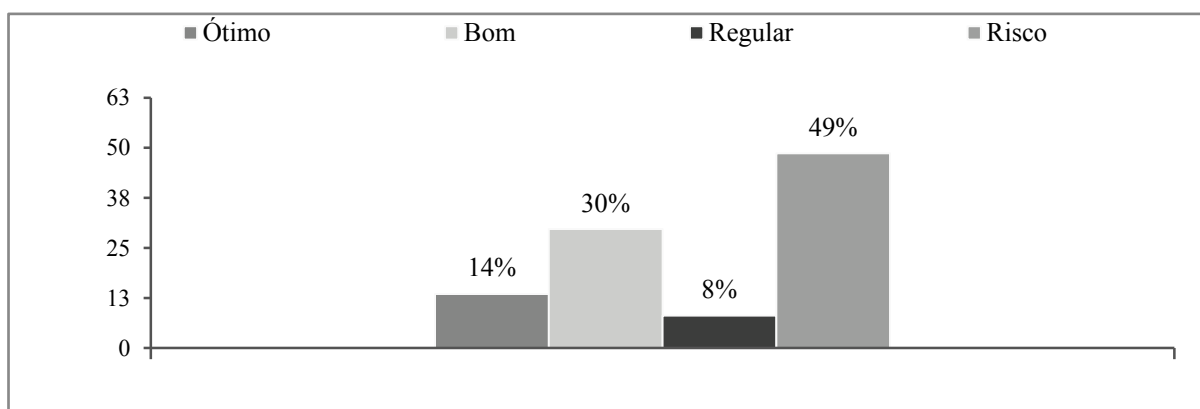
**Tabela 1**

*Escores do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ).*

Escalas	Resultado						Total
	Saudável		Limitrofe		Clínico		
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	
E1 - Sintomas Emocionais	14	37,8	3	8,1	20	54,1	37
E2 - Problemas de Conduta	12	32,4	7	18,9	18	48,6	37
E3 - Hiperatividade	22	59,5	3	8,1	12	32,4	37
E4 - Problemas de Relacionamento com Colegas	24	64,9	5	13,5	8	21,6	37
Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento (E1+E2+E3+E4)	19	51,4	3	8,1	15	40,5	37
E5 - Comportamento Pró-Social	33	89,2	1	2,7	3	8,1	37

Segundo a avaliação dos cuidadores (Tabela 1), observou-se que 62,2% (n=23) das crianças tiveram resultado clínico ou limítrofe para Sintomas Emocionais; 67,5% (n=25) das crianças tiveram ainda resultado clínico ou limítrofe para Problemas de Conduta; 40,5% (n=15) tiveram resultado clínico ou limítrofe para Hiperatividade; enquanto que 35,1% (n=13) tiveram resultado clínico ou limítrofe para Problemas de Relacionamento com Colegas. O total de crianças que apresentaram Dificuldades/Problemas de Comportamento classificado como clínico ou limítrofe foi 48,6% (n=18) e o total das que foram classificadas como saudável foi 51,4% (n=19). Verificou-se que 89,2% (n=33) das crianças tiveram

resultado saudável para a sub-escala de Comportamento Pró-Social (E5). Os resultados do SDQ revelam a possibilidade de existir sintomas emocionais e problemas de conduta com escore clínico ou limítrofe em mais da metade das crianças conforme a avaliação dos cuidadores.



**Figura 1.** *Escores do Inventário de Estilo Parental (IEP).*

De acordo com os escores observados no IEP (Figura 1), 49% (n=18) dos cuidadores apresentaram índice de estilo parental (iep) classificado como de risco, 8% (n=3) como regular, 30% (n=11) como bom e 14% (n=5) como ótimo. Somando-se o total de cuidadores com resultados no iep como regular e de risco, verifica-se que a maioria desses 57% (n=21) apresenta prevalência de práticas parentais negativas.

**Tabela 2**

*Escores do IEP em relação aos escores do Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento em SDQ.*

IEP	SDQ-Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento						Total	
	Saudável		Limitrofe		Clínico			
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Risco	7	38,9	2	11,1	9	50,0	18	48,6
Regular	2	66,7	0	0,0	1	33,3	3	8,1
Bom	7	63,6	0	0,0	4	36,4	11	29,7
Ótimo	3	60,0	1	20,0	1	20,0	5	13,5

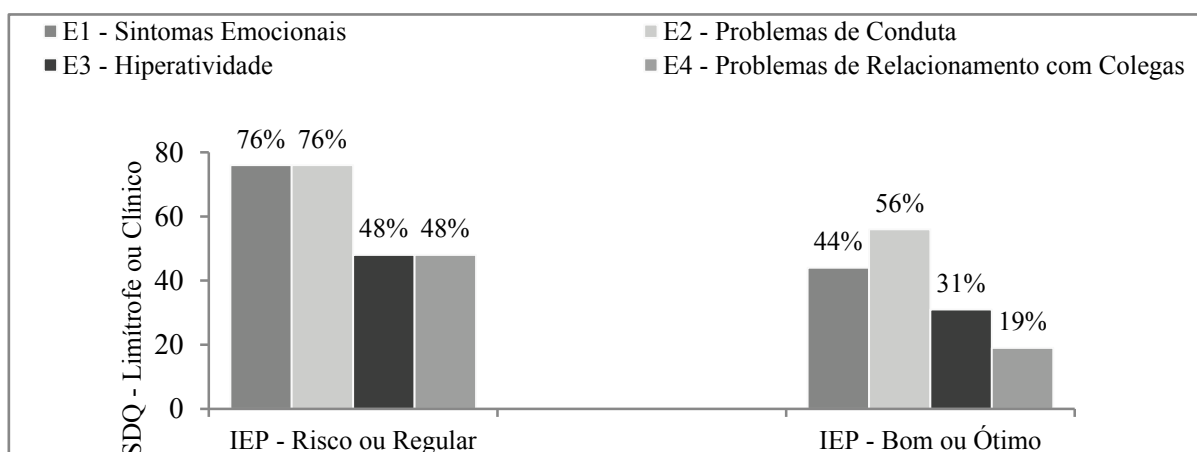
Comparando-se os escores do IEP com os escores do total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ (Tabela 2), verificou-se que na presença de um iep de risco 48,6% (n=18), metade das crianças (50%) tiveram suas avaliações do total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ classificado como clínico, 11,1% foram classificadas nesse mesmo item, como limitrofe, e 38,9% como saudável. Quando o resultado do iep do cuidador foi regular 8,1% (n=3), 66,7% das crianças foram avaliadas como saudável diante do total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ, enquanto que 33% foi considerado clínico. Diante de um iep bom 29,7% (n=11), mais da metade das crianças (63,6%) tiveram avaliação saudável para o total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ, enquanto que 36,4% ficaram com a classificação clínico. Quando o iep foi ótimo 13,5% (n=5), mais da metade das crianças (60%) apresentou avaliação saudável, 20% limitrofe e 20% clínico para o total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ.

**Tabela 3**

*Escores do IEP aglutinado (Risco+Regular e Bom+Ótimo) em relação aos escores do Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento em SDQ.*

IEP	SDQ-Total de Dificuldades/Problemas de Comportamento						Total	
	Saudável		Limítrofe		Clínico		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Risco ou Regular	9	42,9	2	9,5	10	47,6	21	56,7
Bom ou Ótimo	10	62,5	1	6,3	5	31,3	16	43,3

Na Tabela 3, observou-se que as crianças cujos cuidadores apresentaram iep classificado como de risco ou regular 56,7% (n=21) apresentaram um escore total de Dificuldades/Problemas de Comportamento do SDQ considerado limítrofe ou clínico 57,1% (n=12). Aquelas em que os cuidadores tiveram iep considerado bom ou ótimo 43,3% (n=16) apresentaram um escore total classificado como saudável 62,5% (n=10).



**Figura 2.** *Escores do IEP aglutinado (Risco+Regular e Bom+Ótimo) em relação aos escores do SDQ por escala de dificuldade/problema de comportamento avaliada.*

Considerando-se os resultados do SDQ pela escala da pontuação de Dificuldades/Problemas de Comportamento (i.e., sintomas emocionais, problemas de conduta,

hiperatividade e problemas de relacionamento com colegas), nota-se que a porcentagem de escore limítrofe ou clínico das crianças cujos cuidadores apresentaram iep de risco ou regular 56,7% (n=21) é consideravelmente mais elevada se comparada à avaliação de Dificuldades/Problemas de Comportamento, por escala, das crianças às quais seus respectivos cuidadores obtiveram escores bom ou ótimo 43,3% (n=16) como resultado do IEP. As crianças de cuidadores que evidenciaram iep de risco ou regular 56,7% (n=21) apresentaram resultado limítrofe ou clínico 76% (n=16) para Sintomas Emocionais (E1) e Problemas de Conduta (E2) enquanto que para as crianças cujos cuidadores apresentaram iep bom ou ótimo 43,3% (n=16), essa porcentagem caiu para 44% (n=7) na escala de Sintomas Emocionais (E1) e 56% (n=9) na escala de Problemas de Conduta (E2). Verifica-se ainda que na presença de um iep de risco ou regular, 48% (n=10) das crianças tiveram resultado limítrofe ou clínico para Hiperatividade (E3) e Problemas de Relacionamento com Colegas (E4) ao passo que quando os cuidadores tiveram iep bom ou ótimo, 31% (n=5) das crianças foram avaliadas como clínico ou limítrofe para Hiperatividade e 19% (n=3) para Problemas de Relacionamento com Colegas.

Por meio de análise estatística (teste de *Spearman*) foi identificada correlação negativa ( $p = 0,031$ ) de 35%, o que indica uma relação considerada fraca, porém se verifica uma tendência geral de que quando o resultado do iep aumenta/melhora, o risco de problemas de comportamento (SDQ) diminui. Observou-se correlação negativa quando se comparou os resultados do IEP e as escalas de Problemas de Conduta e Hiperatividade (E2 e E3 em SDQ). Constatou-se uma tendência ( $p = 0,02$ ; 36%) de que na presença de um iep bom ou ótimo, o risco de Problemas de Conduta (E2) diminui. Tendência semelhante ( $p = 0,04$ ; 33%) foi verificada na comparação entre o iep e a escala de Hiperatividade (E3).

#### 4 Discussão

Este estudo teve como objetivo investigar se existiam relações entre estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná. Verificou-se por meio dos resultados obtidos a existência de interdependências comportamentais entre estilos parentais e risco de problemas de comportamento, indicadas inclusive por meio de análise estatística, em que foram encontradas correlações negativas que sugerem uma tendência inversamente proporcional entre iep e duas sub-escalas de SDQ (E2 e E3).

Observou-se que quase metade das crianças apresentaram resultado clínico ou limítrofe para o total de Dificuldades/Problemas de Comportamento e a maioria dos cuidadores que compõem a amostra, apresentaram um estilo parental regular ou de risco. De modo geral, as taxas encontradas em relação aos problemas de comportamento infantil, considerados clínicos ou limítrofes, foram altas quando comparadas a outros estudos nos quais foram identificadas taxas mais baixas (Paula et al., 2006; Vitolo et al., 2005).

Uma hipótese para esse achado relaciona-se à influência de fatores de vulnerabilidade socioeconômica vivenciadas pela população-alvo deste estudo. Tais fatores têm sido apontados como condições que exercem grande influência sobre o risco de problemas de comportamento em crianças. Segundo Assis, Avanci e Oliveira (2009), problemas de saúde mental, expressos por problemas de comportamento, são diagnosticados em maior número em crianças expostas a situações de vulnerabilidade socioeconômica. Borsa, Souza e Ruschel (2011) desenvolveram um estudo de prevalência dos problemas de comportamento infantil em Porto Alegre/RS, com cuidadores de crianças escolares do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas, e encontraram probabilidade 8,2 vezes maior para risco de problemas de comportamento nas crianças de classes socioeconômicas mais baixas. Fleitlich e Goodman (2001), utilizando o SDQ, também realizaram um estudo de

prevalência com crianças e adolescentes, e identificaram que os participantes residentes em área urbana com maior presença de vulnerabilidade socioeconômica apresentaram taxas mais altas de problemas de comportamento em comparação aos participantes que residiam em áreas com menos vulnerabilidades.

Matsukura et al. (2012), em seu estudo que buscou identificar relações entre a saúde mental de crianças e situação sócio-econômica, contexto familiar e práticas parentais, encontraram dados semelhantes aos desta pesquisa, ao aplicarem o SDQ a 39 responsáveis por estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, crianças com idade média de 8,6 anos, de uma escola municipal da cidade de São Carlos/SP. No estudo, os pesquisadores identificaram dificuldades tangentes a Problemas de Conduta (77,5%), seguidos de Sintomas Emocionais (61,5%), Problemas de Relacionamento com Colegas (66,6%) e Hiperatividade (48,6%).

Mais da metade das crianças, avaliadas sob a perspectiva de seus cuidadores, apresentaram escore clínico ou limítrofe, para problemas de comportamento indicados pela sub-escala Sintomas Emocionais, bem como, para problemas de comportamento observados na sub-escala Problemas de Conduta. Hiperatividade e Problemas de Relacionamento com Colegas também ficaram evidenciados com taxas altas. Os resultados encontrados estão de acordo com outras pesquisas que embora tenham apresentado taxas menores de prevalência de problemas de comportamento por escala, mostraram que as dificuldades mais frequentes aparecem nas sub-escalas Sintomas Emocionais e Problemas de Conduta, seguidos por Hiperatividade e problemas de interação social (Cury, & Golfeto, 2003; Vitolo et al. 2005).

Um resultado interessante surgiu nas sub-escalas Problemas de Relacionamento com Colegas e Comportamento Pró-Social. Ambas, referem-se a comportamentos relativos ao processo de socialização, buscam avaliar como a criança se comporta na interação com outrem. A maioria das crianças (64,9%) apresentou resultado saudável para Problemas de

Relacionamento com Colegas e 89,2% obtiveram saudável para Comportamento Pró-Social, um número considerado bastante expressivo. Uma hipótese para explicar esse resultado é a de que o trabalho desenvolvido junto às crianças cujos cuidadores participaram deste estudo, no SCFV, esteja sendo efetivo na criação de contingências para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos pró-sociais uma vez que esse serviço tem por objetivo incentivar a socialização e a convivência comunitária, além de fortalecer vínculos familiares. Nos SCFV são desenvolvidas atividades que estimulam e promovem por exemplo, a escuta, produções coletivas, tomada de decisão individual e em grupo, diálogo na resolução de conflitos e divergências, aprendizado e ensino de forma igualitária, reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas, reconhecimento e admiração da diferença.

Ao longo dos anos, pesquisas na área da infância e adolescência, têm demonstrando também a influência dos estilos e práticas parentais sobre o repertório comportamental de crianças e adolescentes. A prevalência de práticas parentais positivas e negativas tem sido associadas ao desenvolvimento de comportamentos pró e antissociais respectivamente (Del Prette & Del Prette, 1999; Patterson, Reid, & Dishion, 1992; Sabbag, 2003; Salvo, 2003; Weber et al. 2003).

Sob uma perspectiva analítico-comportamental, estilos parentais e problemas de comportamento são compreendidos como categorias amplas de respostas operantes e respondentes controladas por contingências de reforço e punição. Gomide (2014) afirma que um estilo parental de risco pressupõe a dominância na interação cuidador-criança, de práticas parentais negativas, categorizadas pela autora como punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico, que podem ser consideradas como classes de respostas, as quais neutralizariam ou prevaleceriam sobre as práticas positivas, que também podem ser compreendidas como classes de respostas, monitoria positiva e comportamento moral. Um estilo parental regular ou de risco e um estilo parental bom ou

ótimo tornam-se ambientes na interação cuidador-criança que podem aumentar ou diminuir a probabilidade da emissão por parte da criança de outra classe de respostas a que chamamos problemas de comportamento. Problemas de comportamento, independente de sua complexidade e tipo, são compreendidos por analistas do comportamento como classes de respostas que se desenvolvem e se mantêm devido às suas características funcionais na interação organismo-ambiente.

Neste estudo, a análise estatística apontou correlação negativa entre IEP e a classe de respostas Problemas de Conduta (SDQ/E2) que obteve a taxa mais alta (67,5%) quando comparada às taxas das demais sub-escalas de Dificuldades/Problemas de Comportamento para clínico ou limítrofe. Evidenciou-se que a presença de um iep regular ou de risco aumentaram as chances de ocorrência de respostas indicativas de problemas de conduta ao passo que quando o iep foi classificado como bom ou ótimo a ocorrência de problemas de conduta diminuiu. Nessa classe de respostas foram avaliados comportamentos caracterizados por agressividade e desvio às normas ou regras, considerados como indicadores de comportamentos antissociais ou desviantes (Dias, Oliveira-Monteiro, & Aznar-Farias, 2014). De acordo com Sidman (1995) comportamentos antissociais são aprendidos nas relações intrafamiliares por meio do estabelecimento de contingências coercitivas em que estão presentes punições, reforço negativo e comportamentos de fuga-esquiva. Assim, um estilo parental regular ou de risco parece indicar a prevalência de interações coercitivas entre cuidador-criança que resultariam no aumento da probabilidade de desenvolvimento e manutenção de problemas de conduta em crianças.

Gomide (2014) recomenda que cuidadores com estilo parental regular ou de risco, sejam incluídos e participem de programas de intervenção para pais e cuidadores nos quais sejam evidenciadas as consequências da utilização predominante de interações coercitivas

bem como sejam oferecidas condições de aprendizagem baseadas em contingências de reforço positivas.

## 5 Considerações finais

A comparação dos resultados do SDQ e do IEP, nesta pesquisa, revelou interdependências comportamentais, as crianças tendem de modo geral, a apresentar mais problemas de comportamento quando prevalecem as práticas parentais negativas, em contrapartida, quando prevalecem práticas parentais positivas, as crianças parecem apresentar menos problemas de comportamento, ou seja, estilos parentais em que predominam práticas parentais negativas tendem a aumentar o risco do desenvolvimento e manutenção de problemas de comportamento na amostra pesquisada.

O estudo apresentou algumas limitações, dentre elas destaca-se a utilização de instrumentos de coleta de dados baseados no relato verbal - inventário e questionário. Sabe-se o uso desses instrumentos constituem-se em fator limitador uma vez que pode existir inconsistências entre o fazer e o dizer, possibilitando que a resposta dada pelo entrevistado seja diferente de sua prática. Todavia, a utilização de instrumentos como inventários e questionários podem contribuir para a compreensão de contextos onde determinados comportamentos ocorrem, sendo possível a elaboração de hipóteses sobre alguns comportamentos do indivíduo em sua interação com o ambiente (Leme, Bolsoni-Silva, & Carrara, 2009). Outro fator limitador foi o tamanho da amostra que impossibilitou análises estatísticas do tipo paramétricas para os resultados encontrados e dificultou a aplicação de outros testes não-paramétricos que pudessem indicar correlações mais fortes entre os dados obtidos.

Ao se constatar a existência de relações entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças inseridas no SCFV, um serviço de Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social, acredita-se que os resultados encontrados contribuam para ratificar estudos que vem se desenvolvendo na área, bem como auxiliar na fundamentação de

planejamento e implementação de programas e políticas públicas de atendimento a famílias no âmbito da Assistência Social.

Espera-se ainda que o trabalho contribua também como elemento de reflexão e melhor compreensão sobre estilos parentais e problemas de comportamento infantil em famílias consideradas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, usuárias da política de Assistência Social, de forma a facilitar a criação de estratégias mais eficazes no atendimento a essas famílias. Sugere-se como continuidade de estudos como esse, a elaboração e testagem de programas de intervenção no âmbito da política de Assistência Social, com vistas ao fortalecimento de vínculos familiares e a diminuição da probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento, por meio do ensino e aprendizagem de novas formas de interação cuidador-criança pautadas em contingências de reforço positivo.

## Referências

- Assis, S. G.; Avanci, J. Q. & Oliveira, R. V. C. (2009). Socioeconomic inequalities and child mental health. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 43(1), p. 92-100.
- Bolsoni-Silva, A. & Del Prette, A. (2003). Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 91-103.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2007). A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamento de pré-escolares. *Interamerican Journal of Psychology*, 41, 349-358.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2008). Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, 27(1), 126-138.
- Bolsoni-Silva, A.; Marturano, E.; Pereira, V. & Manfrinato, J. (2006). Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), 460-469.
- Borsa, J. C.; Souza, D. S. de. & Ruschel, D. B. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: teoria e prática*, 13(2), 15-29. Recuperado em 03 de maro de 2018, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000200002&lng=pt&tlng=pt).
- Campo, M. A. S. & Marturano, E. M. (2003). Competência interpessoal, problemas escolares e a transição da meninice à adolescência. *Paideia*, 13(25), 73-84.
- Cury, C. R. & Golfeto, J. H. (2003). Stregths and difficulties questionnaire (SDQ): a study of school children in Ribeirão Preto. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25(3), 139 – 145.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Dessen, M. & Szelbracikowski, A. (2006) Estabilidades e mudanças em padrões familiares de crianças com problemas de comportamento exteriorizado. *Paideia*, 16(33), 71-80.
- Dias, C.; Oliveira-Monteiro, N. R. de. & Aznar-Farias, M. (2014). Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. *Aletheia*, (45), 101-113. Recuperado em 04 de março de 2018, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200008&lng=pt&tlng=pt).
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>.
- Fleitlich, B.; Cortazar, P. G. & Goodman, R. (2000). Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). *Revista Infanto (de Neuropsiquiatria da Infância e da Adolescência)*, 8, 44-50. [ Links ]

- Gallo, A. E. & Williams, L. C. de A. (2005). Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7. [en línea] [Fecha de consulta: 4 de marzo de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193817415007>> ISSN 1516-3687
- Goodman, R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586. [ Links ]
- Gomide, P. I. C. (2014). *Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Gomide, P. I. C.; Salvo, C. G.; Pinheiro, D. P. N. & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *PsicoUSF*, 10(2), 169-178.
- Leme, V. B. R.; Bolsoni-Silva, A. T. & Carrara, K. (2009). Uma análise comportamentalista de relatos verbais e práticas educativas parentais: alcance e limites. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 19(43), 239-247. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200012>
- Matos, M. A. (1983). A medida do ambiente do desenvolvimento infantil. *Psicologia*, 9(1), 5-18.
- Matsukura, T.; Fernandes, A. & Cid, M. (2012). Fatores de risco e proteção à saúde mental infantil: o contexto familiar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 23(2), 122-129. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v23i2p122-129>
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. (2005). *Política Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica*. Acesso em 29 de janeiro de 2018. Disponível em [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social.(2016). *Caderno de Orientações. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. Brasília/DF.Brasil.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2010). *Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos*. Brasília/DF.Brasil.
- Oliveira, E. A. (1998). Modelos de risco na Psicologia do Desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(1), p. 19-26.
- Patterson, G. R.; Reid, J. B., & Dishion, T. J. (1992). *Antisocial Boys*. Eugene, OR. Castalia Press.
- Paula, C. S.; Barros, M. G.; Vedovato, M. S.; D'Antino, M. E. & Mercadante, M. E. (2006). Problemas de saúde mental em adolescentes: como identificá-los? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), p. 254-255.
- Reid, M. J.; Webster-Stratton, C. & Beauchaine, T. P. (2001). Parent training in head start: A

- comparison of program response among African American, Asian American, Caucasian, and Hispanic mothers. *Prevention Science*, 2(4), 209-227.
- Richmond, M. K. & Stocker, C. M. (2008). Longitudinal associations between parents' hostility and siblings' externalizing behavior in the context of marital discord. *Journal of Family Psychology*, 22, 231-240.
- Sabbag, G.M. (2003). *Validação Externa do Inventário de Estilos Parentais: um estudo de caso com duas famílias de risco*. Monografia de conclusão do curso de psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Salvo, C.G. (2003). *Validação Externa do Inventário de Estilos Parentais: estudo de caso com famílias pró-sociais*. Monografia de conclusão do curso de psicologia, não-publicada, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Salvo, C. G.; Mazzarotto, I. H. K. & Löhr, S. S. (2005). Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 15(1), 46-55.
- Sidman, M. (1995). *Coerção e suas implicações*. Campinas, SP: Editorial Psy.
- Silva, N. C. B. da.; Nunes, C. C.; Betti, M. C. M. & Rios, K. de S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229. Recuperado em 28 de janeiro de 2018, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&tlng=pt).
- Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal* (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1957)
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213, 501-504.
- Szelbracikowski, A. & Dessen, M. (2007). Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 33-44.
- Towe-Goodman, N. R. & Teti, D. M. (2008). Power assertive discipline, maternal emotional involvement, and child adjustment. *Journal of Family Psychology*, 22, 648-651.
- Vitolo, Y. L. C.; Fleitlich-Bilyk, B. & Goodman, R.; Bordin, I. A. S. (2005). Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares. *Revista de Saúde Pública*, 39(5), 716-724.
- Weber, L. N. D.; Brandenburg, O. J. & Viezzer, A. P. (2003). *A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança*. *Psico-USF*, 8(1), 71-79. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712003000100010>
- Williams, L. C. A. & Aiello, A. L. (2004). Empoderamento de Famílias: o que vem a ser e como medir. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). *Temas em Educação Especial* (p.197-202). São Carlos: Edufscar.

**APENDICES**

## APÊNDICE A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### **“ESTILOS PARENTAIS E RISCO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS INSERIDAS EM UM SERVIÇO DE PROTEÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar você para participar da pesquisa “Estilos parentais e problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social”, a ser realizada na sede do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Lidianópolis/PR. O objetivo desta pesquisa é analisar a associação entre estilos parentais e problemas de comportamento infantil. Sua participação é muito importante e seria da seguinte forma: você participará de uma sessão em que deverá responder a dois questionários. Um deles, o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), tratará dos comportamentos apresentados pelo(a) seu(sua) filho(a). O outro questionário, chamado de Inventário de Estilos Parentais (IEP), trará questões sobre a forma como você se comporta em relação ao seu(sua) filho(a). Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos também que as informações serão utilizadas para fins de pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda que o(a) senhor(a) não pagará nada bem como não será remunerado(a) pela participação neste estudo. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. O transporte até o local onde serão respondidos os questionários, será de responsabilidade dos participantes da pesquisa, no entanto, será realizado o reembolso da despesa com o transporte no valor correspondente à passagem de transporte local que o participante despenderia do trajeto de sua residência até o local da pesquisa. Os benefícios esperados são a melhor compreensão da interação entre os comportamentos dos cuidadores e os comportamentos das crianças uma vez que outras pesquisas já demonstraram a importância dessa relação para um desenvolvimento infantil saudável e na prevenção de problemas de comportamento. Ao final da pesquisa

realizaremos um encontro com o objetivo de discutir, refletir e orientar sobre estilos parentais e problemas de comportamento infantil. O procedimento não constitui risco para a integridade física ou moral dos participantes. Existe a possibilidade de um leve desconforto ao responder os questionários propostos que não acarretará porém em nenhum tipo de dano emocional permanente ou de qualquer outra natureza.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá me contatar: **Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Rua Juarez Cleve, 1180 - Ivaiporã/PR, (43) 9611-6508, li\_pobbe@hotmail.com**, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a) .

Lidianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Liliane Wielewski Pobbe Mainardes

RG: 8.093.678-8 SSP/PR

**Pesquisador Responsável**

\_\_\_\_\_  
(**NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA**), tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente**, na pesquisa descrita acima.

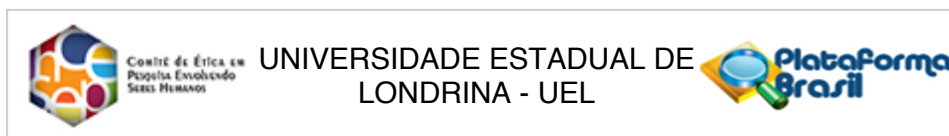
Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO 1

## Parecer Consubstanciado - CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Estilos parentais e problemas de comportamento infantil em um serviço de Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social

**Pesquisador:** LILIANE WIELEWSKI POBBE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 74163617.8.0000.5231

**Instituição Proponente:** CCB Programa de Mestrado em Análise do Comportamento

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.364.847

**Apresentação do Projeto:**

Este estudo pretende analisar a associação entre estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná. Para isso será realizada a identificação dos estilos parentais e dos problemas de comportamento das crianças entre 6 e 12 anos incompletos, inseridas no SCFV. Serão aplicados os seguintes questionários: Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006) e Questionário de Dificuldades e Facilidades (Fleitlich, Cartázar, & Goodman, 2000)

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar a associação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do Estado do Paraná.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O procedimento não constitui risco para a integridade física ou moral dos participantes. Existe a possibilidade de um leve desconforto ao responder os questionários propostos que não acarretará porém em nenhum tipo de dano emocional permanente ou de qualquer outra natureza. Os benefícios esperados são a melhor compreensão da interação entre os comportamentos dos cuidadores e os comportamentos das crianças uma

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

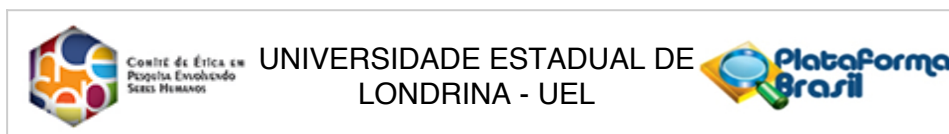
**CEP:** 86.057-970

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 2.364.847

vez que outras pesquisas já demonstraram a importância dessa relação para um desenvolvimento infantil saudável e na prevenção de problemas de comportamento

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta fundamentação teórico-metodológica bem fundamentada e os resultados podem contribuir de forma importante para o delineamento do comportamento de crianças sob risco.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta todos os termos obrigatórios.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Atendeu a solicitações e esclarecimentos de pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

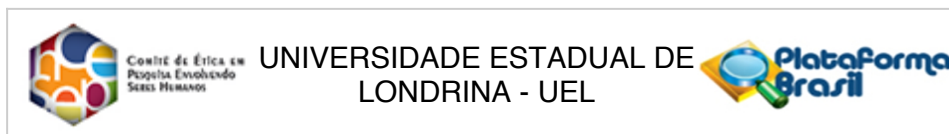
Coordenação CEP/UEL.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_968415.pdf	19/10/2017 08:28:57		Aceito
Outros	Declaracao_de_concordancia_.pdf	19/10/2017 08:28:09	LILIANE WIELEWSKI POBBE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	07/08/2017 12:53:48	LILIANE WIELEWSKI POBBE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/08/2017 12:51:03	LILIANE WIELEWSKI POBBE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	07/08/2017 12:48:11	LILIANE WIELEWSKI POBBE	Aceito

**Situação do Parecer:**

<p><b>Endereço:</b> LABESC - Sala 14  <b>Bairro:</b> Campus Universitário  <b>UF:</b> PR                      <b>Município:</b> LONDRINA  <b>Telefone:</b> (43)3371-5455</p>	<p><b>CEP:</b> 86.057-970  <b>E-mail:</b> cep268@uel.br</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------



Continuação do Parecer: 2.364.847

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 05 de Novembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** LABESC - Sala 14  
**Bairro:** Campus Universitário  
**UF:** PR      **Município:** LONDRINA  
**Telefone:** (43)3371-5455      **CEP:** 86.057-970  
**E-mail:** cep268@uel.br

## ANEXO 2

## Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ - Versão para Pais)

## Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por)

2-4

Instruções: Por favor, em cada item marque com uma cruz o quadrado que melhor descreva a criança. Responda a todas as perguntas da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou se a pergunta lhe parecer estranha. Dê suas respostas com base no comportamento da criança nos últimos seis meses ou durante o ano escolar em curso.

Nome da Criança .....

Masculino/Feminino

Data de Nascimento .....

	Mais ou menos		
	Falso	verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis ... com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É solitário, prefere brincar sozinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem pelo menos um bom amigo ou amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral, é querido por outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilmente perde a concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É gentil com crianças mais novas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente discute com os adultos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras crianças 'pegam no pé' ou atormentam-no	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consegue parar e pensar nas coisas antes de fazê-las	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Às vezes é malicioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nome completo (em letra de forma) .....

Data .....

Mãe/pai/líder de infântário/ professor de berçário (creche)/outro (especifique):

**Muito obrigado pela sua colaboração**

© Robert Goodman, 2005

## ANEXO 3

### Folha de Respostas - SDQ

#### Pontuando o Questionário de Capacidades e Dificuldades – Versão de Pais / Professores

Os 25 itens do SDQ são compostos de 5 escalas com 5 itens cada. Geralmente é mais fácil pontuar as 5 escalas antes de calcular a pontuação total de dificuldades. *Mais ou menos verdadeiro* é normalmente calculado como 1, enquanto *falso* e *verdadeiro* variam conforme o item, como aparece abaixo, escala por escala. Para cada uma das 5 escalas a pontuação pode variar de 0 a 10 se todos os 5 itens forem completados. O resultado de cada escala pode ser avaliado se ao menos 3 itens foram completados.

#### Escola de Sintomas Emocionais

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Muitas vezes queixa-se de dor de cabeça ...	0	1	2
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado	0	1	2
Frequentemente parece triste, deprimido ou choroso	0	1	2
Fica nervoso quando enfrenta situações novas ...	0	1	2
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	0	1	2

#### Escola de Problemas de Conduta

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	0	1	2
Geralmente é obediente ...	2	1	0
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	0	1	2
Frequentemente mente ou engana	0	1	2
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	0	1	2

#### Escola de Hiperatividade

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Inquieto/a, hiperativo/a, não consegue ficar parado/a ...	0	1	2
Está constantemente irrequieto ou agitado	0	1	2
Distrai-se facilmente, perde a concentração	0	1	2
Pensa antes de agir	2	1	0
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	2	1	0

#### Escola de Problemas de Relacionamento com os colegas

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
É solitário, prefere brincar sozinho	0	1	2
Tem pelo menos um bom amigo/a	2	1	0
Em geral, é querido por outras crianças	2	1	0
É perseguido ou atormentado por outras crianças	0	1	2
Relaciona-se melhor com adultos do que com outras crianças	0	1	2

#### Escola de Comportamento Pro-social

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	0	1	2
Tem boa vontade em compartilhar ...	0	1	2
Mostra-se prestativo se alguém parece magoado ...	0	1	2
É gentil com crianças mais novas	0	1	2
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas ...	0	1	2

#### **Pontuação Total de Dificuldades**

É gerada pela soma dos resultados de todas as escalas exceto a escala de sociabilidade. O resultado pode variar de 0 a 40. A pontuação geral pode ser considerada se ao menos 12 dos 20 itens relevantes foram completados.

### Interpretando a Pontuação dos Sintomas e Definindo “caso”

As bandas provisionais como mostradas abaixo foram escolhidas para que pelo menos 80 % das crianças na comunidade sejam normais, 10% limitrofes e 10% anormais. Em um estudo em que a amostra seja de **alto risco**, onde os falsos positivos não são a nossa maior preocupação, os “**casos**” podem ser identificados pela **pontuação alta** ou **limitrofe** em uma das quatro escalas de dificuldades. Em estudo em que a amostra seja de **baixo risco**, onde o mais importante é reduzir a taxa de falsos positivos, os “**casos**” podem ser identificados através de **pontuação alta** em uma das quatro escalas de dificuldades.

	Normal	Limitrofe	Anormal
<b><u>Completado pelos Pais</u></b>			
Pontuação Total das Dificuldades	0 - 13	14 - 16	17 - 40
Pontuação dos Sintomas Emocionais	0 - 3	4	5 - 10
Pontuação de Problemas de Conduta	0 - 2	3	4 - 10
Pontuação para Hiperatividade	0 - 5	6	7 - 10
Pontuação para Problemas com Colegas	0 - 2	3	4 - 10
Pontuação para Comportamento Pro-social	6 - 10	5	0 - 4

### **Completado pelo Professor**

Pontuação Total das Dificuldades	0 - 11	12 - 15	16 - 40
Pontuação dos Sintomas Emocionais	0 - 4	5	6 - 10
Pontuação de Problemas de Conduta	0 - 2	3	4 - 10
Pontuação para Hiperatividade	0 - 5	6	7 - 10
Pontuação p/ Problemas com Colegas	0 - 3	4	5 - 10
Pontuação para Comportamento Pro-social	6 - 10	5	0 - 4

### **Gerando e Interpretando a Pontuação do Suplemento de Impacto**

Quando usada a versão do SDQ que inclui o “Suplemento de Impacto”, os itens sobre estresse em geral e prejuízo (perda) em geral poderão ser adicionados para gerar um resultado que varie de 0 a 10 na versão do questionário preenchida pelos pais e de 0 a 6 na versão preenchida pela professor.

	Nada	Um pouco	Muito	Extremamente
<b><u>Avaliação dos pais</u></b>				
Dificuldades incomodam ou aborrecem a criança	0	0	1	2
Interferem no dia-a-dia em casa	0	0	1	2
Interferem nas amizades	0	0	1	2
Interferem no aprendizado escolar	0	0	1	2
Interferem nas atividades de lazer	0	0	1	2

### **Avaliação do professor**

Dificuldades incomodam ou aborrecem a criança	0	0	1	2
Interferem nas amizades	0	0	1	2
Interferem no aprendizado escolar	0	0	1	2

As respostas às questões de **cronicidade e peso para os outros** não estão incluídas no Suplemento de Impacto. Quando os entrevistados tiverem respondido “não” para a primeira questão no suplemento de impacto (i.e. quando eles não perceberem a si próprios como tendo alguma dificuldade emocional ou de comportamento), eles não terão que responder às questões sobre estresse ou interferência no dia a dia; a pontuação de impacto será automaticamente considerada zero nesta circunstâncias.

Quando a pontuação do Suplemento de Impacto for igual ou maior que 2 será considerado anormal, o resultado de 1 é limitrofe e o resultado de 0 é normal.

## ANEXO 4

## Inventário de Estilos Parentais (IEP)

*Inventário de Estilos Parentais (IEP)*  
*Práticas parentais maternas*

*Paula Inez Cunha Gomide*

O objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas a seguir, aquelas que mais refletem a forma como sua mãe o(a) educa.

Identificação

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) m ( ) f

Responda a tabela a seguir fazendo um X no quadrinho que melhor indicar a frequência com que sua MÃE ou responsável age nas situações relacionadas; mesmo que a situação descrita nunca tenha ocorrido, responda considerando o possível comportamento de sua mãe naquelas circunstâncias.

Utilize a legenda de acordo com o seguinte critério:

**NUNCA:** se, considerando 10 episódios, ela agir daquela forma entre 0 a 2 vezes.

**ÀS VEZES:** se, considerando 10 episódios, ela agir daquela forma entre 3 a 7 vezes.

**SEMPRE:** se, considerando 10 episódios, ela agir daquela forma entre 8 a 10 vezes.

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Quando saio conto a ela espontaneamente onde eu vou.			
2. Ela me ensina a devolver objetos ou dinheiro que não me pertencem.			
3. Quando faço algo errado, a punição de minha mãe é mais severa dependendo de seu humor.			
4. O trabalho de minha mãe atrapalha sua atenção para comigo.			
5. Ela ameaça que vai me bater ou castigar e depois nada acontece.			
6. Ela critica qualquer coisa que eu faça, como o quarto estar desarrumado ou estar com os cabelos despendenteados.			
7. Ela me bate com cinta ou outros objetos.			
8. Ela pergunta como foi meu dia na escola e me ouve atentamente.			
9. Se eu colar na prova, ela me explica que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a mim mesma(a).			

10. Quando ela está alegre, não se importa com as coisas erradas que eu faça.			
11. Sinto dificuldades em contar meus problemas para ela, pois vive ocupada.			
12. Quando ela me castiga, peço para sair do castigo, e, após um pouco de insistência, ela deixa.			
13. Quando saio, ela telefona me procurando muitas vezes.			
14. Tenho muito medo de apunhar dela.			
15. Quando estou triste ou aborrecido(a), ela se interessa em me ajudar a resolver o problema.			
16. Quando estrago alguma coisa de alguém, ela me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas.			
17. Ela me castiga quando está nervosa; assim que passa a rir, pede desculpas.			
18. Fico sozinho(a) em casa a maior parte do tempo.			
19. Durante uma briga, eu xingo ou grito com ela e, então, ela me deixa em paz.			
20. Ela controla com quem falo ou saio.			
21. Fico machucado(a) quando ela me bate.			
22. Mesmo quando está ocupada ou viajando me telefona para saber como estou.			
23. Ela me aconselha a ler livros, revistas ou ver programas de TV que mostrem os efeitos negativos do uso de drogas.			

	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
24. Quando ela está nervosa, acaba descontando em mim.			
25. Sinto que ela não me dá atenção.			
26. Quando ela me manda estudar, arrumar o quarto ou voltar para casa, e não obedeço, ela "deixa pra lá".			
27. Especialmente nas horas das refeições, ela fica dando as "brincas".			
28. Sinto ódio de minha mãe quando ela me bate.			
29. Após uma festa, ela quer saber se me diverti.			
30. Ela conversa comigo sobre o que é certo ou errado no comportamento dos personagens dos filmes e dos programas de TV.			
31. Ela é mal-humorada.			
32. Ela ignora o que eu gosto.			
33. Ela avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas, na hora "H", ela fica com pena e dá o presente.			
34. Se vou a uma festa, ela somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com aquele grupo de maus elementos.			
35. Ela é agressiva comigo.			
36. Ela estabelece regras (o que pode e o que não pode ser feito) e explica suas razões sem brigar.			

37. Ela conversa sobre meu futuro trabalho mostrando os pontos positivos ou negativos da minha escolha.			
38. O mau humor dela impede que eu saia com os amigos.			
39. Ela ignora meus problemas.			
40. Quando fico muito nervoso(a) em uma discussão ou briga, percebo que isto amedronta minha mãe.			
41. Quando estou aborrecido(a), ela fica insistindo para eu contar o que aconteceu, mesmo que eu não queira contar.			
42. Ela é violenta.			

**ANEXO 5**  
**IEP - Folha de Respostas**

*Folha de resposta: Mãe*

2 = SEMPRE      1 = ÀS VEZES      0 = NUNCA

VARIÁVEIS	QUESTÕES							Σ
	1	8	15	22	29	36	42	
A. Monitoria positiva								A
B. Comportamento moral	2	9	16	23	30	37		B
C. Punição inconsistente	3	10	17	24	31	38		C
D. Negligência	4	11	18	25	32	39		D
E. Disciplina relaxada	5	12	19	26	33	40		E
F. Monitoria negativa	6	13	20	27	34	41		F
G. Abuso físico	7	14	21	28	35	42		G

$$iep = (A + B) - (C + D + E + F + G) =$$